

Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da
Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal
e **Sustenidos** apresentam

CORAL PAULISTANO
BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

**ÓPERA
FORA
DA CAIXA**



**BLUE
MONDAY**

The title 'BLUE MONDAY' is rendered in large, white, outlined letters. The letters are partially obscured by vibrant, abstract brushstrokes in shades of red, cyan, magenta, and lime green, creating a dynamic and artistic effect.

E AFLUENTES

DE GEORGE GERSHWIN

ÓPERA-JAZZ EM UM ATTO COM LIBRETO DE BUDDY DESYLVA



BLUE MONDAY

ÓPERA
FORA
DA CAIXA

E AFLUENTES/

MAÍRA FERREIRA

direção musical

FERNANDA VIANNA

direção cênica

SIMONE MINA

direção de arte

CAETANO GOTARDO

assistente de dramaturgia
e criação de vídeo

CLARICE LIMA

assistente de coreografia

PIERO SCHLOCHAUER

assistente de direção

ROGER FERRARI

visagismo

FERNANDA CÂMARA

E **ROSÂNGELA LONGHI**

produção de figurinos

ROBERTA BOTTA

ensaiadora

elenco

ANTÔNIO CARVALHO JR.

CAMILA RIBEIRO

GRÉCIA CATARINA

LEONARDO HOEHNE POLATO

LEONARDO SILVEIRA

MÁRCIO FILHO

REBECA FERREIRA

UÁTILA COUTINHO

VICTORIA OGGIAM

YASSER DÍAZ

solistas

JEAN WILLIAM

Joe

INDHYRA GONFIO

Vi

ADEMIR COSTA

Tom

XAVIER SILVA

Mike

YURI SOUZA

Sam

ELIANE AQUINO

LARISSA LACERDA

NARILANE CAMACHO

ROSE MOREIRA

sopranos

TAIANE FERREIRA

contralto

JONAS MENDES

baixo

VITOR ARANTES

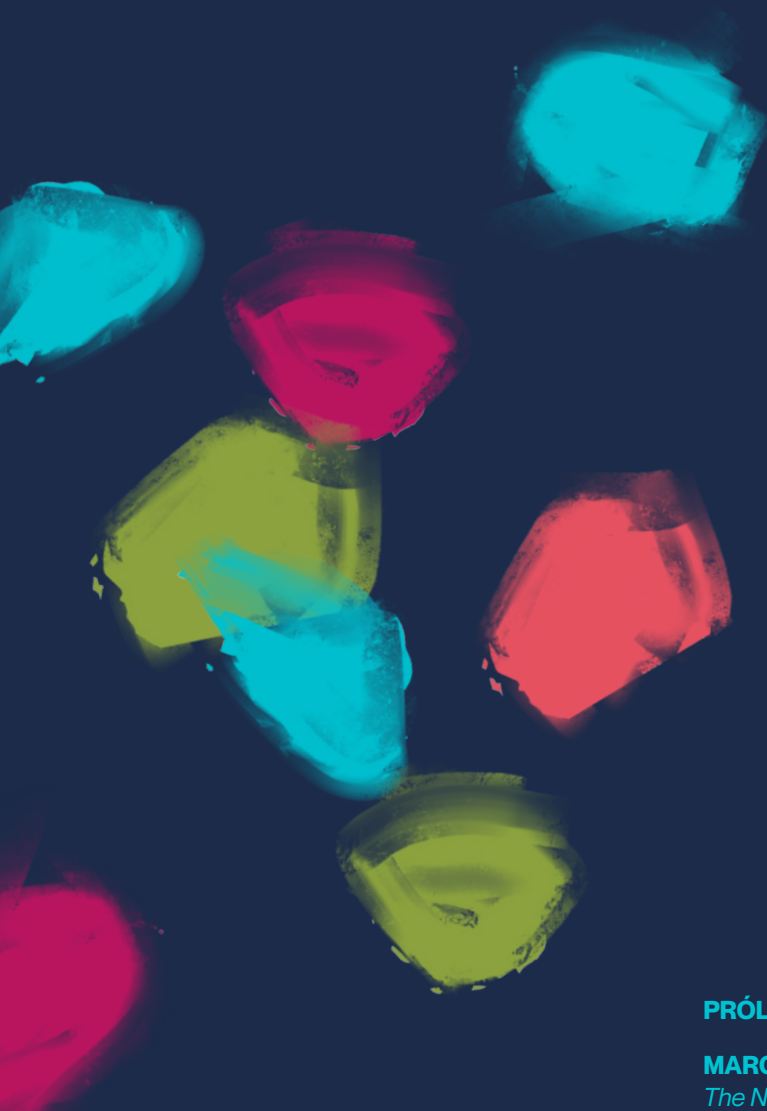
piano

VANESSA FERREIRA

contrabaixo

FERNANDO AMARO

bateria



PRÓLOGO

MARGARET BONDS

The Negro Speaks of Rivers

COLE PORTER

Anything Goes / Let's Misbehave
(Arr. Juliana Ripke)

GEORGE GERSHWIN

It Ain't Necessarily So,
da ópera *Porgy and Bess*

SPIRITUAL

Sometimes I Feel Like
a Motherless Child
(Arr. H. T. Burleigh)

GEORGE GERSHWIN

Blue Monday, ópera-jazz em um
ato com libreto de Buddy DeSylva

INTRODUÇÃO

Maíra Ferreira

9

**BLUE MONDAY
E AFLUENTES**

Fernanda Vianna

11

**REVENDO
BLUE MONDAY**

Júlio Mourão

Luísa Tarzia

Nata da Sociedade

14

PRÓLOGO

19

LIBRETO

28

BIOGRAFIAS

43

FICHA TÉCNICA

61









O Paulistano não foi criado para fazer ópera, mas nos últimos 20 anos tem feito várias produções. É uma demanda da casa, mas também uma alegria para o Coro Paulistano, que pode viver experiências que não fazem parte de um concerto tradicional, com figurino, maquiagem, trabalhando com a orquestra e contando uma história. O Paulistano é um grupo com espírito jovial e com grande entusiasmo, que, aliás, é a palavra da programação deste ano. É sempre uma experiência muito rica e uma grande felicidade fazer parte de uma casa que nos permite fazer essas produções.

Fazer *Blue Monday* foi uma sugestão do comitê curatorial, em especial do Livio Tragtenberg, para o projeto Ópera Fora da Caixa. Trazer Gershwin, tratando de uma temática essencial para o comitê e para a atual gestão do Theatro, é uma discussão central. Em especial como fazer isso com cuidado, responsabilidade e respeito ao compositor, à música, à história que está sendo contada.

As obras que compõem a abertura desse programa, esta revista, introduzem as personagens de *Blue Monday*. Nelas falamos sobre o cotidiano de pessoas negras nos Estados Unidos na década de 1920. Os frequentadores do café, que é nosso cenário, são formados pelo Coro Paulistano: é este o grupo de pessoas que irá desaguar em *Blue Monday* e seus afluentes. Precisamos transmitir o recado que a representatividade importa, sem deixar dúvidas. Por isso, 98% dos solistas são negros e os solos das canções do início são apresentados por cantores negros.

Esta revista tem de tudo um pouco, e não poderia ser diferente: apenas o Coral Paulistano, que nasce em 1936 e reverbera ideais do movimento modernista, poderia pensar dessa forma. Mário de Andrade disse que “o cantar é brasileiro” e acredito que o Coral Paulistano tem uma personalidade brasileira presente em cada cantor, cada cantora, principalmente no desejo de criar e abrir portas no teatro para mostrar que outros caminhos são possíveis.

Maíra Ferreira
direção musical





BLUE MONDAY E AFLUENTES

Blue Monday e Afluentes é resultado de um mergulho intenso nos movimentos sociais e artísticos ocorridos na década de 1920, época de grande efervescência cultural marcada por um sentimento de renovação, transgressão e ruptura com antigas tradições no mundo inteiro. Tudo parecia ser viável naqueles tempos de prosperidade econômica e de novas possibilidades tecnológicas, como o automóvel, o cinema e o rádio – que proliferaram a “modernidade” para uma grande parte da população. Ao redor do mundo, o jazz se tornava muito popular e esse período é conhecido também como a Era do Jazz.

Segundo Leo Gonçalves (2022), a arte produzida nessa época no bairro do Harlem, ao norte da ilha de Manhattan, resultou em uma verdadeira festa multiartística e uma profunda revolução. Era o jazz de Duke Ellington e Fletcher Henderson, o teatro de revista e o charleston, a poesia de Langston Hughes, a pintura de Aaron Douglas, a fotografia de James Van Der Zee, a escultura de Augusta Savage.

Talvez tenha sido esse movimento nascido naquele bairro específico que espalhou a alegria vanguardista que assolou não só os Estados Unidos, mas também o restante das Américas e a Europa dos anos 1920. A Era do Jazz ecoou, por exemplo, na música de Stravinsky, na poesia de Oswald de Andrade e de Paul Éluard.

Em 1922, dentro de um espetáculo de variedades em Nova York, entre números musicais e cômicos, nascia *Blue Monday*. Esse era o nome original de uma trágica ópera-jazz do então jovem compositor George Gershwin. *Blue Monday* é frequentemente considerada uma das primeiras peças construídas em uma tentativa significativa de fundir formas da música erudita com a música popular americana influenciada pelo jazz e pela cultura negra, fusão que passou a ser intimamente associada a Gershwin.

Navegando nesse fluxo e ritmo de liberdades, para inteirar o repertório de nosso espetáculo e até mesmo reaproximá-lo da experiência do teatro de variedades em que a ópera primeiro foi executada, agregamos músicas de Cole Porter, um spiritual da cultura negra dos meados do século XIX e a poesia de Langston Hughes fundida com a música da compositora negra Margaret Bonds.

Convidamos todos vocês a festejar conosco a cultura, a paixão, o espírito de transgressão e liberdade dessa explosão artística ambientada em cafés e clubes dos loucos anos 1920, aqui, no nosso Café Municipal.

Eu sou muito grata por ter tido a oportunidade de entrar neste outro universo de grande efervescência cultural chamado Theatro Municipal de São Paulo, uma preciosidade diante da realidade cultural brasileira.

Obrigada Andrea Caruso pelo convite e pela confiança. Agradeço à maestra Máira Ferreira por sua firme e amorosa condução; à sua delicada e competente assistente Isabela Siscari; ao Coral Paulistano, amado e adorado Brasil afora; ao meu incrível assistente de direção o compositor Piero Schlochauer; a Caetano Gotardo pela assistência de roteiro, dramaturgia e cumplicidade; à coreógrafa Clarice Lima e sua meninice libertária; à Simone Mina, talentosa e comprometida diretora de arte e peça fundamental para o enriquecimento do nosso processo; aos admiráveis bailarinos do Balé da Cidade e à ensaiadora Roberta Bota; à nossa chefe de palco Helen Ferla; às incríveis e poderosas produtoras Nathalia Costa, Camila Honorato, Maira Andrade, Ísis Cunha, Fernanda Câmara, Rosângela Longhi, junto do poderoso produtor Sergio Ferreira e toda a equipe que veste a camisa e defende esse incrível polo

fomentador cultural do Brasil, o Theatro Municipal de São Paulo. A todos vocês o meu respeito e admiração. A Rodolfo Vaz, Luiza, Lucas, Julia, Popo e Sueli, origem dos meus rios de amor e de querereres. À Eliana Bhering pelo acolhimento e participação em todo o processo paulistano.

A vocês, nosso público, razão e concretude de nossos esforços e sonhos, um ótimo espetáculo!

Fernanda Vianna
direção cênica

REVENDO BLUE MONDAY

Blue Monday é a primeira experiência completa no campo do teatro-musical de George Gershwin (1898-1937), composta em 1922 para o show de variedades *George White's Scandals* na Broadway, onde Gershwin já figurava como compositor residente. Classificada por Charles Osborne como “uma ópera de câmara de um ato no idioma do jazz”¹, a premissa de Blue Monday, para o libretista Buddy DeSylva era criar uma ópera jazz com personagens negros, ambientada no Harlem e inspirada na trama da ópera verista por excelência, *I Pagliacci* de Ruggero Leoncavallo. A proposta de Gershwin gerou resistência no produtor George White que considerava que o fluxo e a variedade da Revista seriam sacrificados pela inclusão de uma tragédia operística de quase 30 minutos. White finalmente aprovou o espetáculo três semanas antes da estreia, desafiando Gershwin e o libretista DeSylva a

¹ Osborne, C. *The Opera Lover's Companion*, Yale University Press, 2004, pg 133.

concluírem as composições em apenas cinco dias. A obra foi posteriormente orquestrada por Will Vodery, compositor afro-americano.

Blue Monday dividiu opiniões em sua estreia mas ficou marcada por ter feito uso de *blackface* – artifício cênico que reforça os estereótipos raciais através da maquiagem – e recebeu do jornalista do New York World, Charles Darnton, a terrível alcunha de “provavelmente o sketch com *blackface* mais sombrio e estúpido que já foi apresentado”. Por outro lado, alguns críticos consideraram o espetáculo um belo exemplo de uma trama genuína da vida americana.

O enredo de Blue Monday conta com convenções dramáticas e cênicas tidas como clichês no grande repertório operístico, como o amor, ciúmes e vingança. O “prólogo” é outra tradição operística resgatada aqui, ao modo das primeiras óperas da história e da própria ópera de referência, *I Pagliacci*. Resgatar esses elementos da ópera e fazer uma releitura para o Teatro de Revista era uma prática muito comum no início do século XX em Nova Iorque e parte da Europa, o que não foi diferente no momento de inspiração para a composição desta ópera-jazz.

A história é ambientada no Harlem, dentro de um “*colored saloon*”, ou seja, um bar destinado a pessoas afro-americanas, onde vemos Joe, um apostador de jogos de azar, planejando usar seus ganhos para visitar sua mãe doente, sem dividir seus planos com sua amada Vi. Um cantor flerta com Vi, que o rejeita e por despeito, ele lhe diz que seu amado Joe está trocando cartas com outra mulher – o suficiente para tecer a tragédia que se seguirá. Encontramos na obra árias combinadas ao jazz recitativo (por vezes, uma espécie de recitativo em *ragtime*) e até mesmo aspectos sonoros dos *Negro Spirituals*. Nos temas da protagonista Vi, Gershwin usa como referência seu próprio trabalho, a *Lullaby* para Quarteto de cordas (1919), considerada sua primeira obra clássica.

É em 1925 que Blue Monday ganha uma nova oportunidade dentro da cena musical e teatral, graças ao convite de Paul Whiteman ao arranjador Ferde Grofé para concertos em Nova Iorque e Washington, sob um novo título: *135th Street: It Happened on Blue Monday*. Assim como em sua estreia, a obra não empolgou e seguiu fazendo uso de *blackface* (com exceção de um único cantor), entrando para a história da música como um “fracasso persistente”².

² Sauer, E. *The persistence of a flop: revivals and re-imaginings of Blue Monday*, <https://smtl.umich.edu/ami/gershwin/?p=10772>.

Por mais que o libreto tenha sido modificado (sendo excluídas calúnias racistas), certamente a ausência de protagonistas negros em cena foi como uma maldição sobre a obra, que nunca decolou – somente em 1953 teríamos uma montagem televisiva com elenco inteiramente negro.

Blue Monday, que antecede em 13 anos o grande título dramático de Gershwin – *Porgy and Bess* – foi classificada como ópera “a la jazz”, como vaudeville, como operetta e outros termos do grande léxico do universo do teatro musical. O que importa, é que este espetáculo foi apresentado inicialmente dentro do contexto de uma Revista, ou “teatro de revista”, tradição que também teve enorme fortuna no Brasil e que é retomada nesta nova montagem no TMSp. *George White’s Scandals*, exatamente como as *revues de fin d’année* – as revistas do ano – era uma série de cenas curtas musicais, faladas e dançadas voltadas aos acontecimentos sociais e políticos ao ano de sua edição.

O Coral Paulistano, sob regência de Maira Ferreira, apresenta outras obras corais do mesmo período agregadas à ópera-jazz, complementando o espetáculo e propondo uma releitura do gênero “revista”. Nesta nossa revista, o flow do jazz interliga os *negro spirituals* com a estética em estilo cabaré proposta pela diretora Fernanda Viana, inspirada pela efervescência cultural descrita dos *Roaring twenties* (“loucos anos 20”) nos poemas de Langston Hughes, letrista de uma das obras corais que compõem este programa. Teremos também a presença do Balé da Cidade e um *power trio* composto por bateria, baixo e piano, realizando intervenções no Salão Nobre do Theatro Municipal, que se conectam com a obra que apresenta os solistas Indhyra Gonfio, Jean William, Ademir Costa, Xavier Silva e Yuri Souza.

Resgatar essa obra no Brasil em 2023 na cidade de São Paulo, com protagonistas negros, faz parte da missão do Theatro Municipal que vem se debruçando sobre a questão da equidade racial com ações afirmativas. Parte destas ações é a política de inclusão de artistas negros e a compreensão de que o público paulistano é plural e merece ser refletido nos palcos do Theatro Municipal de São Paulo.

Júlio Mourão
Luísa Tarzia
Nata da Sociedade
Sob supervisão de Ligiana Costa







BLUE MONDAY DAY E AFLUENTES

Libreto original
GEORGE GERSHWIN

Tradução
IRINEU FRANCO PERPETUO

THE NEGRO SPEAKS OF RIVERS

I've known rivers:

I've known rivers ancient as the world and
older than the flow of human blood in
human veins.

My soul has grown deep like the rivers.

I bathed in the Euphrates when dawns
were young.

I built my hut near the Congo and it lulled
me to sleep.

I looked upon the Nile and raised the
pyramids above it.

I heard the singing of the Mississippi when
Abe Lincoln went down to New Orleans,
and I've seen its muddy bosom turn all
golden in the sunset.

I've known rivers:

Ancient, dusky rivers.

My soul has grown deep like the rivers.

ANYTHING GOES / LET'S MISBEHAVE

Paruah, Paruah, Parauh.
Times have changed
And we've often rewound the clock
Since the Puritans got a shock
When they landed on Plymouth Rock
If today, any shock they should try to stem
'Stead of landing on Plymouth Rock
Plymouth Rock would land on them
In olden days, a glimpse of stocking
Was looked on as something shocking
But now, heaven knows anything goes!
Good authors too who once knew better words
Now only use four-letter words

O NEGRO FALA DOS RIOS

Conheci rios:

Conheci rios antigos como o mundo e
mais velhos que o correr de sangue
humano nas veias humanas.

Minha alma ficou funda como os rios.

Banhei-me no Eufrates quando as
alvoradas eram jovens.

Construí minha cabana perto do Congo,
que embalou meu sono.

Olhei para o Nilo e ergui as pirâmides
acima dele.

Ouvi o canto do Mississippi quando
Abraham Lincoln desceu para New Orleans,
e vi seu seio lamacento ficar todo dourado
ao pôr do sol.

Conheci rios:

Rios antigos, sombrios.

Minha alma ficou funda como os rios.

VALE TUDO / VAMOS APRONTAR

Parauah, Parauah, Parauh.
Os tempos mudaram
e voltamos o relógio com frequência
desde que os puritanos tiveram um choque
ao desembarcar em Plymouth Rock.
Se hoje eles quisessem remover o choque,
em vez de desembarcarem em Plymouth Rock,
Plymouth Rock é que desembarcaria neles.
Nos velhos tempos, vislumbrar uma meia
era visto como algo chocante,
mas hoje, sabe Deus, vale tudo!
Bons autores que conheciam palavras melhores
hoje só usam palavras de quatro letras,

Writing prose
Anything goes
We're all alone, no chaperone
Can get our number
The world's in slumber
Let's misbehave!
It's getting late
And while I wait
My poor heart aches on.
Why keep the brakes on?
Let's misbehave.
There's something wild about you child
That's so contagious
Let's be outrageous
Let's misbehave
I fell quite sure
Un peau d'amour
Would be attractive
While we'll still active
Anything goes!

The world has gone mad today
And good's bad today
And black's white today
And day's night today
When most guys today
that women prize today
are just silly gigolos

So though I'm not a great romancer
I know that you're bound to answer
When I propose
Anything goes

You know my heart is true
And you say you for me care...
Somebody's sure to tell,
But what the heck do we care?

They say that Spring
means just one thing to little lovebirds
We're not above birds
Let's misbehave!!!

They say that bears have love affairs
And even camels

escrevendo prosa,
vale tudo!
Estamos sozinhos, nenhum intruso
No nosso espetáculo,
O mundo dorme,
Vamos aprontar!
Criança, você tem algo selvagem
que é muito contagiante.
Vamos ser ultrajantes,
Vamos aprontar!
Tenho muita certeza
de que um pouco de amor
seria atraente.
Enquanto ainda estamos ativos
Vale tudo!

O mundo ficou louco hoje
O bom é ruim hoje
O preto é branco hoje
E o dia é noite hoje
Quando a maioria dos caras de hoje
que as mulheres valorizam hoje
são apenas gigolôs tontos.

Então, embora eu não seja um grande romancista
sei que você tem de responder
quando eu propuser.
Vale tudo

Você sabe que meu coração é verdadeiro
E você diz que gosta de mim...
Com certeza, alguém vai contar,
mas não nos importamos?

Dizem que a Primavera
só significa uma coisa para os pombinhos
Não estamos acima dos pássaros
Vamos aprontar!

Dizem que ursos têm casos amorosos
e até camelos.
Somos meros mamíferos
Vamos aprontar!!!

Vamos aprontar!
Vale tudo!

We're merely mammals
Let's misbehave!!!

Let's misbehave!
Anything goes!

IT AIN'T NECESSERALLY SO

CHORUS UNISON I ain' got no shame doin' what I like to do!
I ain' got no shame doin' what I like to do!
Sun ain' got no shame; moon ain' got no shame.
So I ain' got no shame, doin' what I like to do!!
So I ain' got no shame, doin' what I like to do!!

BARITONE SOLO It ain't necessarily so.

CHORUS/CORO It ain't necessarily so.

BARITONE SOLO De t'ings dat yo' li'ble
To read in de Bible,
It ain't necessarily so.
Li'l David was small, but oh my!

CHORUS Li'l David was small, but oh my!

BARITONE SOLO He fought big Goliath
Who lay down an' dieth,
Li'l David was small, but oh my!

**BARITONE SOLO,
CHORUS** Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah.
Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah

BARITONE SOLO Yeah! Oh, Jonah, he lived in de whale.

CHORUS Oh, Jonah, he lived in de whale.

BARITONE SOLO Fo' he made his home in
Dat fish's abdomen.
Oh, Jonah, he lived in de whale.
Li'l Moses was found in a stream.

CHORUS Li'l Moses was found in a stream.

BARITONE SOLO He floated on water

NÃO É NECESSARIAMENTE ASSIM

- CORO UNÍSSONO** Não tenho vergonha de fazer o que gosto!
Não tenho vergonha de fazer o que gosto!
O Sol não tem vergonha; a Lua não tem vergonha.
Portanto, não tenho vergonha de fazer o que gosto!
Portanto, não tenho vergonha de fazer o que gosto.
- BARÍTONO SOLO** Não é necessariamente assim.
- CORO** Não é necessariamente assim
- BARÍTONO SOLO** As coisas que você
vai ler na Bíblia,
não é necessariamente assim.
Davizinho era pequeno, mas oh!
- CORO** Davizinho era pequeno, mas oh!
- BARÍTONO SOLO** Ele lutou com o grande Golias,
que deitou e morreu,
Davizinho era pequeno, mas oh!
- BARÍTONO SOLO, CORO** Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah.
Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah
- BARÍTONO SOLO** Sim! Oh, Jonas viveu na baleia.
- CORO** Oh, Jonas viveu na baleia.
- BARÍTONO SOLO** Ele fez sua casa
na barriga do peixe.
Oh, Jonas viveu na baleia.
O pequeno Moisés foi encontrado num riacho.
- CORO** O pequeno Moisés foi encontrado num riacho.
- BARÍTONO SOLO** Ele boiou na água
até a filha do Velho Faraó.
Ela diz que o pescou nesse riacho.
- BARÍTONO SOLO, CORO** Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah.
Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah.

Till Ole Pharaoh's daughter
She fished him, she says, from dat stream.

**BARITONE SOLO,
CHORUS**

Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da – Scatty wah.
Wadoo-Zim bam boodle-oo,
Hoodle ah da wa da - Scatty wah.

BARITONE SOLO

Yeah! It ain't necessarily so.

CHORUS

It ain't necessarily so.

BARITONE SOLO

Dey tell all you chillun
De debble's a villun
But 'tain't necessarily so.
To get into Hebben,
Don' snap for a sebben!
Live clean. Look at me!
Don' have no fault.
Oh, I takes dat gospel
Whenever it's pos'ble,
But wid a grain of salt.

CHORUS

Methus'lah lived nine hundred years.

BARITONE SOLO

Methus'lah lived nine hundred years.

Say, but who calls dat livin'
When no gal'll give in
To no man what's nine hundred years?
I'm preachin' dis sermon to show
It ain't nessa, ain't nessa, ain't nessa, ain't nessa.
Ain't necessarily so.

SOMETIMES I FEEL LIKE A MOTEHRLESS CHILD

Sometimes I feel like a motherless child
Sometimes I feel like a motherless child
Sometimes I feel like a motherless child

A long ways from home, a long ways from home

Sometimes I feel like I'm almost gone
Sometimes I feel like I'm almost gone
Sometimes I feel like I'm almost gone

And a long, long ways from home, a long ways from home

BARÍTONO SOLO Sim! Não é necessariamente assim.

CORO Não é necessariamente assim.

BARÍTONO SOLO Crianças, dizem a vocês
que o diabo é um vilão,
mas não é necessariamente assim.
Para ir para o céu
não caiam na jogatina!
Tenham uma vida limpa. Olhem para mim!
Não tenham culpas.
Oh, eu sigo o evangelho
sempre que possível.
Mas com uma pitada de sal.
Matusalém viveu novecentos anos.

CORO Matusalém viveu novecentos anos.

BARÍTONO SOLO Mas quem chamaria isso de vida
quando nenhuma garota daria bola
para um homem de novecentos anos?
Estou pregando esse sermão para demonstrar que não é
necessa, não é necessa, não é necessa, não é necessa.
Não é necessariamente assim.

ÀS VEZES ME SINTO UMA CRIANÇA SEM MÃE

Às vezes me sinto uma criança sem mãe,
Às vezes me sinto uma criança sem mãe,
Às vezes me sinto uma criança sem mãe,

Muito longe de casa, muito longe de casa.

Às vezes me sinto quase acabada,
Às vezes me sinto quase acabada,
Às vezes me sinto quase acabada,

Muito longe de casa, muito longe de casa.



PROLOGUE *(sung before curtain)*

JOE Ladies and gentlemen!
Come with me to Mike's colored saloon
and there you will see a colored tragedy
enacted in operatic style and like the white man's opera
the theme will be love! Hate! Passion! Jealousy.
In this little plot you may perceive a moral.
So I beg you follow well the story to its tragic end.
And it's all on account of a woman's intuition gone wrong.

(Joe exits between curtains. Curtains part).

MIKE Sam! Sam!

SAM Yes-sir boss I'm comin'

(Enter Sam).

MIKE Well, get a move on, you lazy good-for-nothin'

SAM *(sweeps floor)*

Yes-sir, yes-sir, boss.

I must admit altho I don't like Sunday

I have a fit when I go thru Blue Monday

Monday's the one day that my dice lose they just refuse!

SAM *(stops sweeping)*

That's when my cares are always bigger!

MIKE His cares are always bigger.

SAM *(sweeps) (varre)*

I got the blue Monday blues.

Monday's the day your lovin' mama shakes you

Monda'ys the day the undertaker takes you

Monday's the day that the wise guys

Choose to sit and snooze.

No use to work that's how I figger.

MIKE His cares are always bigger.

SAM I got the blue Monday blues.

(Enter Sweetpea).

MIKE Hello, Sweetpea.

PRÓLOGO *(cantado na frente da cortina)*

JOE Senhoras e senhores!
Venham comigo ao salão negro de Mike
e lá vocês verão uma tragédia negra
representada em estilo operístico e, como na ópera dos
brancos,
o tema será amor! Ódio! Paixão! Ciúme.
Nesse pequeno argumento vocês podem perceber uma
moral.
Então lhes peço que acompanhem bem a história até seu
trágico final.
E tudo isso por causa da intuição de uma mulher que
acabou mal.

(Joe sai entre as cortinas. As cortinas se abrem).

MIKE Sam! Sam!

SAM Sim, senhor, chefe, estou indo

(Sam entra)

MIKE Ora, mexa-se, seu imprestável preguiçoso.

SAM *(varre o chão)*
Sim, senhor, sim, senhor, chefe
Devo admitir que, embora não goste de domingo,
Tenho um ataque quando chega a triste segunda.
Segunda é o único dia em que meus dados perdem,
eles simplesmente se recusam!

SAM *(para de varrer)*
É quando minhas precauções são sempre maiores!

MIKE Suas precauções são sempre maiores.

SAM Tenho a tristeza de segunda-feira.
Segunda é o dia em que tua mãe amorosa te sacode
Segunda é o dia em que o agente funerário te leva
Segunda é o dia que os caras espertos
escolhem para sentar e cochilar.
Não adianta trabalhar, é o que acho.

MIKE Suas precauções são sempre maiores.

SWEETPEA Hello, boss.
Hello, Sam
(Sweetpea goes to piano)
How are you?

SAM I got the blue Monday blues.
(Sweetpea plays a few bars on piano, then takes sip of drink)

(Enter Tom).

TOM Get out of my way!

MIKE Why don't you leave Sweetpea alone?

TOM Keep quiet! If it wasn't for my singing you'd have to close this joint.
(Vi enters).

MIKE Good evening Vi.

VI Has one of you seen Joe, my Joe?
For I have a date with him here.
It couldn't be that I have missed him.
I am a little early for him
Maybe has one of you seen Joe.
My lovin' man, my Joe.

MIKE I haven't seen Joe.
But if you'll wait a minute
I will look in the backroom
And ask the boys if they have seen him anywhere.
(He exits).
(Tom goes to Vi)

TOM *(with a beat)*
You sure look sweet tonite, honey
I ain't never seen you look so fine!

VI *(freely)*
I always tries to look my sweetest
When I'm goin' to see my lovin' Joe!

TOM What do you see in that gambler anyway?
Don't you know that I love you?

- SAM** Tenho a tristeza de segunda-feira
(*entra Sweetpea*)
- MIKE** Olá, Sweetpea.
- SWEETPEA** Olá, chefe.
Olá, Sam.
(*Sweetpea vai para o piano*)
Como você está?
- SAM** Tenho a tristeza de segunda-feira.
(*Sweetpea toca uns compassos no piano, daí toma um trago de uma bebida.*)
(*Entra Tom*).
- TOM** Sai da minha frente!
- MIKE** Por que não deixa Sweetpea em paz?
- TOM** Cale a boca! Se não fosse por meu canto, você teria de fechar essa espelunca. (*Vi entra*).
- MIKE** Boa noite, Vi.
- VI** Algum de vocês viu Joe, meu Joe?
Pois tenho um encontro com ele aqui.
Não posso tê-lo perdido.
Cheguei um pouco cedo para ele.
Talvez algum de vocês tenha visto Joe, meu amado, meu Joe.
- MIKE** Não vi Joe.
Mas, se você esperar um minuto,
vou olhar na sala dos fundos
e perguntar aos meninos se o viram em algum lugar.
(*ele sai*).
(*Tom vai até Vi*)
- TOM** (*com ritmo*)
Você com certeza está uma graça hoje, querida, Nunca vi
você tão bem!
- VI** (*com liberdade*)
Sempre tento ter a melhor aparência
quando vou ver meu amado Joe!

VI *(angry and scornful)*
You love me? Who are you?
My Joe maybe a gambling man
(deliberate)

TOM *(persuasively)*
Come on, forget about Joe
And think about me, Vi.
Don't be always cold and distant.
(He tries to kiss her. They struggle. Vi pulls out revolver).

VI *(ad libitum)*
My Joe gave me this to use on guys like you.

MIKE The boys in the backroom haven't seen Joe.

VI Thanks Mike, see you later.
(Vi exits).

MIKE Sam! Sam!

SAM Yes-sir, boss, I'm comin'.
(Enter Sam).

MIKE Well, get a move on, you lazy good-for-nothin'

SAM *(sweeps floor)*
Yes-sir, yes-sir, boss.
Monday's the day that all the earthquakes quiver,
Monday's the day they always drag the river.
Monday's a day full of sad, sad news
Of ships and crews!
That's when a gal will pull a trigger,
a gal will pull a trigger I got the Blue Monday blues.
(Joe enters, stops near piano).
(Tom sits in back of piano, eaves-drops).

MIKE Vi was just here looking for you. She went upstairs.

JOE I'll go to her in a moment. I've got something to tell her.

MIKE I hear you cleaned up in a crap game last night.

JOE I'll tell the world I did and this is what I'm goin' to do with the
dough that I won.
I'm goin' south in the mornin'

- TOM** Mas o que você vê nesse jogador?
Não sabe que eu te amo?
- VI** *(brava e desdenhosa)*
Você me ama? Quem é você?
Meu Joe pode ser um homem jogador *(com intenção)*
mas é um homem.
Não há ninguém como Joe no mundo inteiro.
- TOM** *(persuasivo)*
Vamos, esqueça Joe
e pense em mim, Vi.
Não seja sempre fria e distante.
(Ele tenta beijá-la. Eles lutam. Vi saca um revólver).
- VI** *(ad libitum)*
Meu Joe me deu isso para usar com caras como você.
- MIKE** Os meninos dos fundos não viram Joe.
- VI** Obrigada, Mike, te vejo depois.
(Vi sai)
- MIKE** Sam! Sam!
- SAM** Sim, senhor, chefe, estou indo.
(Sam entra)
- MIKE** Ora, mexa-se, seu imprestável preguiçoso.
- SAM** *(varre o chão)*
Sim, senhor, sim, senhor, chefe.
Segunda é o dia em que todos os terremotos sacodem,
Segunda é o dia em que o rio sempre puxa.
Segunda é um dia de notícias tristes, bem tristes, de navios
e tripulações!
É quando uma garota vai puxar o gatilho, uma garota vai
puxar o gatilho.
Tenho a tristeza da segunda-feira triste.
(Joe entra, para perto do piano).
(Tom senta atrás do piano, escuta à espreita)
- MIKE** Vi acabou de procurar você aqui. Ela subiu.
- JOE** Vou até lá em um instante. Tenho algo a dizer a ela.

I've planned to go for a long time.
I will have to sneak away from Vi.
Vi wouldn't want me to go.
My mother's there.
I haven't seen her now in years,
So I sent a telegram that
I'll be with her soon,
But till I'm a day on my way
Vi mustn't know that I've gone.

MIKE Why can't you tell her you're going?

JOE *(ad libitum)*
Vi is so jealous
She'd never let me go
For any reason at all.
And I want to see my mother,
Mother mine!
Oh! How I've missed my mother,
Mother mine
Maybe I'm a sentimental dreamer
But my weary heart will cease to pine
When in her arms I whisper
"I am home again, mother mine".

MIKE *(They shake hands).*
Good luck, Joe.

JOE So long Mike, see you later.
(Entrance of guests)
(Entrance of Vi and Joe)

Dance

VI I love but you, my Joe, my Joe
I don't want a thing dear, but you.
But after all I'm only human
And I'm a mighty jealous woman, honey.
Still just as long as you're true,
I'll live for no-one but you.

JOE Vi, I'm expecting a telegram,
If you'll be good enough to wait
I will see if it has come. Excuse me.
(Joe exits).

MIKE Ouvi dizer que você fez a limpa no jogo de dados na noite de ontem.

JOE Direi ao mundo que sim, e isso é o que vou fazer com a grana que ganhei.
Vou para o Sul de manhã.
Planejo ir há muito tempo.
Terei de escapar de Vi.
Vi não vai querer que eu vá.
Minha mãe está lá.
Não a vejo há anos, então mandei um telegrama dizendo que estarei com ela logo.
Mas antes de eu ter um dia de viagem
Vi não deve saber que fui.

MIKE Por que você não pode contar para ela que vai?

JOE *(ad libitum)*
Vi é tão ciumenta,
nunca vai me deixar partir,
pela razão que for.
E eu quero ver minha mãe,
mamãe!
Oh! Como sinto falta de minha mãe,
mamãe!
Talvez eu seja um sonhador sentimental, mas meu coração cansado parará de ter saudades quando, nos braços dela, eu ressuscitar “Estou em casa de novo, mamãe”.

MIKE *(apertam-se as mãos)*
Boa sorte, Joe.

JOE Tchau, Mike, até mais tarde
(entrada dos clientes)
(entrada de Vi e Joe)

Dança

VI Só amo você, meu Joe, meu Joe,
Não quero nada, querido, além de você.
Mas, no fim das contas, sou apenas humana e uma mulher muito ciumenta, querido.
Mas, enquanto você for fiel
viverei apenas por você.

VI All right baby, but hurry back.
(Tom goes to Vi's table).

TOM I overheard his conversation,
That telegram is from a woman

VI You lie!

TOM I swear it's true.

(Vi looks at Tom for a moment, turns away, finishes drink in one gulp, stare ahead sullenly).

GUESTS Hm...
(Enter Sweetpea with telegram).

SWEETPEA Telegram for you, Joe.

JOE Thanks, Sweetpea.

VI Let me see that telegram

JOE It's nothing to do with you.

VI I want that telegram!

JOE Don't be a fool, Vi.

VI *(rising, angrily)*
I've been a fool long enough.
That telegram is from a woman.

JOE *(pushes her into chair)*
Go on away!
*(He tears open telegram, removes from envelope.
Vi reaches for handbag, draws revolver, shoots Joe!
He sinks to floor. Telegram flutters to floor.
Vi picks up telegram and reads it).*

VI "No need to come now, Joe
Mother's has been dead three years, Sis!"
*(A look of horrible realization comes into her face
with a moan she sinks to the floor).*
Oh forgive me, I forgive you.

JOE I'm goin' to see my mother, mother mine!

JOE Vi, estou aguardando um telegrama.
Se você tiver a bondade de esperar,
verei se chegou. Perdão.
(Joe sai)

VI Está bem, querido, mas volte logo.
(Tom vai para a mesa de Vi)

TOM Ouvi a conversa dele,
o telegrama é de uma mulher.

VI Mentiroso!

TOM Juro que é verdade.

*(Vi olha para Tom por um momento, dá-lhe as costas,
termina a bebida de um trago, olha para a frente de mau
humor).*

CLIENTES Hum...
(Sweetpea entra com um telegrama).

SWEETPEA Telegrama para você, Joe.

JOE Obrigado, Sweetpea.

VI Deixe-me ver esse telegrama.

JOE Não tem nada a ver com você.

VI Quero o telegrama!

JOE Não seja boba, Vi.

VI *(erguendo-se, irada)*
Fui boba por tempo suficiente.
Esse telegrama é de uma mulher.

JOE *(empurra-a para uma cadeira)*
Afastese!
*(Ele abre o telegrama, tira-o do envelope.
Vi busca sua bolsa, saca o revólver, atira em Joe!
Ele cai no chão. O telegrama voa para o chão.
Vi pega o telegrama e lê).*

VI “Não precisa vir agora, Joe,

Lord, how I've missed my mother, mother mine!
Maybe I'm a sentimental dreamer,
But my weary heart will cease to pine.
When in her arms I whisper.
I am home again, mother mine.

END

mamãe morreu há três anos. Sua irmã!”
(Um olhar de compreensão terrível vem-lhe ao rosto; com um gemido, ela desaba no chão)
Oh, me perdoa, eu te perdo.

JOE Verei minha mãe, mamãe!
Senhor, como sinto falta de minha mãe, mamãe!
Talvez eu seja um sonhador sentimental,
mas meu coração cansado parará de ter saudades.
Quando eu sussurrar nos braços dela:
“Estou em casa de novo, mamãe”.

FIM







CORAL PAULISTANO

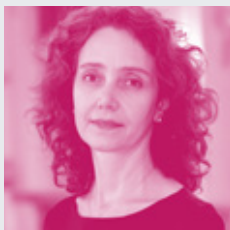
Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestra Máira Ferreira e Isabela Siscari como assistente.



BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

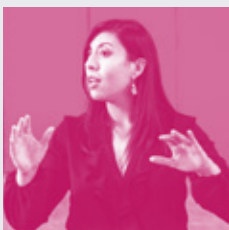
O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome de Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para o grupo.

**ANDREA CARUSO
SATURNINO**
diretora geral
do Complexo
Theatro Municipal



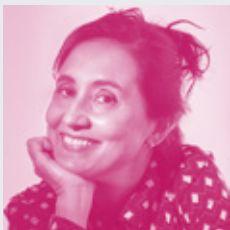
Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

MAÍRA FERREIRA
direção musical



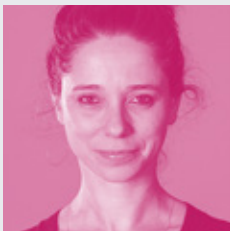
Maíra Ferreira, maestra titular do Coral Paulistano, é bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela Universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Ao longo de seus estudos, trabalhou com diversos coros, entre eles Butler Chorale, University Choir e Indianapolis Symphonic Choir, tendo se apresentado em importantes salas de concertos dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall. Destacam-se ainda as suas atuações como maestra convidada à frente do Coro da Osesp e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), bem como a participação na temporada de ópera do Theatro São Pedro em títulos como *La Clemenza di Tito* (2019). Maíra Ferreira tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além disso, vem desenvolvendo um trabalho amplo e significativo no cenário coral, desde sua atividade à frente do Coral Avançado do Instituto Baccarelli (2015-2022) e do Coro Adulto da Escola Municipal.

FERNANDA VIANNA
direção cênica



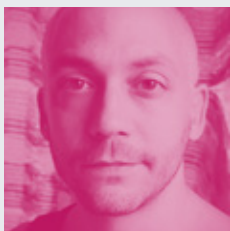
Fernanda Vianna começou a carreira como bailarina e hoje é atriz e integrante do Grupo Galpão. Fundou, com Rodolfo Vaz, a Oitis Produções Culturais, produzindo espetáculos premiados como *Antes do Silêncio*, adaptação do universo Beckett, e *O Capote*, direção Yara de Novaes e adaptação Drauzio Varella. Fernanda assina também a direção dos musicais *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* e *Berenice e Soriano*, que lhe valeu o Prêmio de Melhor Direção. Dirigiu ainda o Ballet Jovem MG e fez preparação corporal para vários grupos. No cinema, atuou em filmes como *Moscou*, *Meu Pé de Laranja Lima*, *Lodo*, *Fogaréu* e *O que Se Move*, pelo qual recebeu o Kikito de Melhor Atriz no Festival de Gramado.

SIMONE MINA
direção de arte



Diretora de arte, cenógrafa e estilista, Simone Mina é professora-pesquisadora da área de arte, cultura e moda da Faculdade Santa Marcelina (Fasm), desde 2000, onde coordena o bacharelado em moda. É mestre em educação, arte e história da cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017) e cenógrafa e figurinista formada pelo Espaço Cenográfico, de J.C. Serroni (1998). Faz direção de arte, cenografia e figurinos para a Cia.Livre de Teatro, desde 1999, companhia que fundou ao lado de Cibele Forjaz e outros artistas. Em 2007, passou a integrar a Cia. Teatral Ueinz, grupo que atua até hoje. Na ópera, destacam-se montagens de *Madame Butterfly* e *La Serva Padrona*, esta última dirigida por Emiliano Patarra. Desenvolveu o projeto expositivo para Living Theatre, *Presente!* (2017), exposição sobre o grupo do teatro experimental norte-americano, no Sesc Consolação, em São Paulo, em aprofundamento da sua pesquisa sobre o teatro de grupo. Em 2021, recebeu o Prêmio APTR por *A Gaivota*, direção de Beth Coelho e Gabriel Fernandes, e, em 2020, o Prêmio Shell por *Insônia – Titus Andronicus | Macbeth*, direção de André Guerreiro Lopes. Foi indicada e premiada pelo trabalho de pesquisa em *VemVai – O Caminho dos Mortos*.

CAETANO GOTARDO
assistente de
dramaturgia e criação
de vídeo



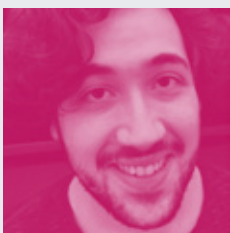
Caetano Gotardo, nascido em Vila Velha/ES, em 1981, é morador da cidade de São Paulo desde 1999, formou-se em Cinema pela USP em 2003. Seus longa-metragens solo, *O que se Move* (2012), *Seus Ossos e Seus Olhos* (2019), *Todos os Mortos* (2020) e *Você nos Queima* (2021), ganharam diversos prêmios e circularam por diversos festivais pelo mundo como o Festival Internacional de Rotterdam, Competição Oficial do Festival de Berlim e Festival de Gramado. Em 2012, lançou o livro de poesia *Matéria* (editora 7Letras), junto a Marco Dutra e Carla Kinzo. Também atua como dramaturgo, ator e diretor em teatro, em peças como *O Ruído Branco da Palavra Noite*, *Seis da Tarde* e no experimento cênico *Bodas de Sangue*, encenado em 2016 no Sesc Pompeia dentro do projeto Cinema Falado.

CLARICE LIMA
assistente de
coreografia



Clarice Lima, 1983 (CE/SP). Coreógrafa, diretora, professora e bailarina formada em dança pela Amsterdam School of Arts. Vive e trabalha em São Paulo, onde desenvolve parcerias e estratégias criativas para produzir seus trabalhos de forma contínua. Sua formação inclui o Colégio de Dança do Ceará (2002-2008), Folkwang Hochschule (2002 – 2003), graduação no departamento de dança moderna (MTD) da Amsterdam School of Arts (2003 – 2008), o intensivo 50 Days Flying Low e Passing Through Costa Rica com David Zambrano (2010) e a residência artística Lote com Cristian Duarte (2011-2018). Sua trajetória é marcada por uma produção artística intensa, tendo sido contemplada por diversos prêmios e editais, participado dos principais festivais de dança contemporânea do Brasil e apresentado em países como Bélgica, Canadá, Chile, Eslovênia, Espanha, Grécia, Inglaterra, Lituânia, Portugal, República Checa, Suécia e Uruguai. Se interessa em juntar pessoas através de práticas artísticas, imaginando contextos de criação, produção e difusão em dança, além de realizar oficinas, laboratórios e residências de dança, alinhando suas práticas artísticas com suas práticas artístico-pedagógicas.

**PIERO
SCHLOCHAUER**
assistente de direção



Piero Schlochauer (1997) atua como compositor. É formado em composição, tendo realizado seus estudos na Universidade Estadual Paulista (UNESP), e na Faculdade Santa Marcelina (FASM). Em 2018, estudou sob Christo Pavlov e Derek Gleeson na Bulgária, gravando com a Orquestra Filarmônica de Varna. Trabalhou como assistente de direção musical em *Fábulas de la Fontaine* (2019 - Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias), como compositor em *Jogos na Hora da Sesta* (2017 - texto de Roma Mahieu e montagem do Teatro da Vértebra), *Cai por Terra* (2016), entre outros. Participou da equipe criativa das óperas *Der Rosenkavalier* e *Ariadne auf Naxos* em 2022 no Theatro Municipal e Theatro São Pedro, respectivamente. Em 2020, recebeu uma encomenda do 23º Festival Amazonas de Ópera, e sua ópera *Moto-Contínuo* estreou em junho de 2021. Sua segunda ópera *O Afiador de Facas* foi a vencedora do concurso de composição de ópera do Fórum de Ópera, Dança e Música de Concerto, e será encenada por 12 teatros brasileiros ao longo de 2024.



JEAN WILLIAM

Joe



Jean William é formado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), no campus de Ribeirão Preto. Atualmente é aluno do barítono italiano Davide Rocca. Em 2012, apadrinhado por João Carlos Martins, se apresentou no Lincoln Center de Nova York (Avery Fisher Hall) cantando Villa-Lobos. Desde o início de sua trajetória profissional cantou, dentro e fora do Brasil, em concertos e óperas como *Requiem* (de Mozart), *Nona Sinfonia* (de Beethoven), *La Regina delle Nevi* (de Valtinoni), *The Messiah* (de Handel), *Gloria* (de Puccini), *Il Matrimonio Segreto* (de Cimarosa), *L'Elisir d'Amore* (de Donizetti) e *O Amor das Três Laranjas* (de Prokofiev). Em 2013, cantou para o Papa Francisco em sua primeira visita ao Brasil. Em 2018, se apresentou na ópera de Montecarlo a convite do Príncipe Alberto II.

INDHYRA GONFIO

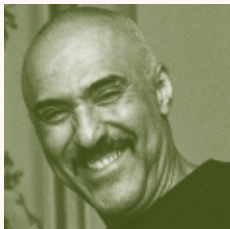
Vi



Indhyra Gonfio começou na música aos 6 anos, no curso de iniciação musical da Associação de Canto Coral e no Coral Infantil da Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ), sob a regência da maestra dra. Maria José Chevitaress. É graduada em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e tem como professor de técnica vocal Davide Rocca. Ainda criança participou de concertos – como *Carmina Burana* (2007), *Mass of the Children* (2009), *Te Deum Puerorum Brasiliae* (2009) –, óperas – destacando-se em *Tosca* (2003), *MacBeth* (2005), *Flauta Mágica* (2006), *La Bohème* (2008) – e na estreia mundial de *O Menino Maluquinho*, de Ernani Aguiar. Em 2017, solou a *Messa da Requiem* (de W.A Mozart) na Chiesa di Santa Maria dei Miracoli presso San Celso, em Milão, Itália. Atualmente, atua como cantora lírica no Coral Paulistano.

ADEMIR COSTA

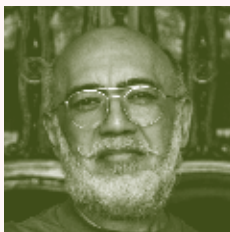
Tom



O barítono Ademir Costa formou-se em piano em 1995 pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Em 1998, iniciou as aulas de canto na Faculdade de Artes Alcântara Machado, em São Paulo. Graduou-se no curso de música pela Universidade Cruzeiro do Sul em 2006. Desde 2007, integra o Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo. Naquele ano, cantou o papel de Gaudenzio na ópera *Il Signor Bruschino* (de Rossini), no Theatro São Pedro, sob a direção de Walter Neiva e regência de Emiliano Patarra. Em 2008, foi Jake, na ópera *Porgy and Bess*, no mesmo teatro, com direção de João Malatian. Ainda em 2008, participou como solista da estreia latino-americana de *The World of the Spirit* (de Britten), no TMSp, com a Orquestra Experimental de Repertório (OER) e regência de Tiago Pinheiro. Em 2011, foi Capulet em *Romeo et Juliette* (de Gounod), no Theatro São Pedro. Participou da gravação dos CDs *Sons das Américas* e *Hökrepöj*, com obras da compositora brasileira Kilza Setti, ao lado do Núcleo Hespérides. Em 2014, foi solista de *A Geladeira*, de Paulo Chagas, no Centro Cultural São Paulo (CCSP). Atualmente, dá prosseguimento aos seus estudos de canto sob a orientação de Caio Ferraz e Lidia Schäffer.

XAVIER SILVA

Mike



Natural de Fortaleza, onde iniciou seus estudos de música e dirigiu o Coro da Associação de Cegos do Estado do Ceará, Xavier Silva mudou-se para São Paulo em 1993, participando como cantor convidado do Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo. Apresentou-se na França e em Portugal, sob a regência de Ricardo Kanji. Em 2000, foi bolsista do Instituto Itaú Cultural e apresentou-se pela França, sob a regência de Jean-Franck Anselme. Em 2001, participou do XIV Festival Internacional de Música Antiga de Sarrebourg (França), interpretando obras de Padre José Maurício e Mozart. Em 2002, foi solista na gravação de *Grande Missa Jubilar*, de Silvio Baccarelli, sob a regência de Arkady Steinluch, em São Petersburgo (Rússia), com a Orquestra Sinfônica Acadêmica e o Coro Jovem de São Petersburgo. Desde 1994, integra o Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, atualmente regido por Maira Ferreira, onde já atuou inúmeras vezes como solista. Também artista têxtil, representou o Brasil em exposições na França e na Alemanha.

YURI SOUZA

Sam



Bolsista pela Faculdade Santa Marcelina (Fasm), o baixo-barítono Yuri Souza é bacharel em canto erudito. Integrou o Coral Vozes de São Paulo (2004-2005), Coral do Projeto Guri (2006-2007), Coral Juvenil da Osesp (2007-2009), Coral Jovem do Estado (2011-2014) e Coral Acadêmico da Osesp (2013). Foi bolsista do 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão na classe de canto de Graciela Araya. Como integrante do Coral Jovem do Estado de São Paulo, solou *Posesión (Romancero Gitano)*, de Garcia Lorca, e *Magnificat – Suscepit Israel*, de G. B. Pergolesi. Em novembro de 2014, debutou com sua primeira ópera // *Viaggio a Reims*, de G. Rossini, interpretando o personagem Il Barone di Tromonok. No ano seguinte interpretou Papageno na ópera *A Flauta Mágica*, de W.A Mozart. Desde novembro de 2014 integra o Coral Paulistano. Atualmente cursa pós-graduação no Centro de Estudos Vocais (CEV) sob coordenação da dra. Mara Behlau.

ELIANE AQUINO

soprano



Desde 2002, Eliane Aquino é cantora do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, onde atuou também como solista nas apresentações de *Dixit Dominus* (de G.F. Handel), *Acis and Galatea* e *Dido and Aeneas* (de Henry Purcell), *L'Orfeo* (de Claudio Monteverdi), *Gloria* (de Antonio Vivaldi), *Spatzenmesse* (de W.A. Mozart) e *Missa Diligite* (de Camargo Guarnieri). Foi cantora e monitora do Coral da Osesp, onde solou em *Ceremony of Carols* (de B. Britten). Além disso, participou da montagem *Enquanto Estiverem Aceso os Avisos Luminosos* (de Arrigo Barnabé), realizada no Sesc Ipiranga em 2004, e de *Ópera das Pedras*, no Sesc Ipiranga em 2010. Em abril de 2012, interpretou no Centro Cultural São Paulo (CCSP) e no Mosteiro de São Bento *Leçons de Ténèbres* (de Couperin). Foi integrante do quarteto vocal Arirê, grupo voltado para o repertório de música popular brasileira.

LARISSA LACERDA

soprano



Larissa Lacerda iniciou seus estudos de música aos 7 anos. Graduada em canto lírico pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), a soprano foi cantora do Coro do Teatro Castro Alves e do Camará Ensemble (de música contemporânea), ambos em Salvador. Em 2012, participou do Concurso Nacional de Canto Salvalírico III, sendo premiada em terceiro lugar. Atuou em coros internacionais de Bachakademie em 2014 e 2018, em turnê pelo Chile e pela Alemanha. Desde 2014 integra o Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, junto ao qual atuou também como solista em *Missa Brevis em F*, de W.A. Mozart, em *Missa Brevis de Kodaly* e *Lauda per la Natività del Signore*, de Ottorino Respighi (como o Anjo). Como solista atuou ainda com a Orquestra Colonial de Juiz de Fora, a Orquestra Sinfônica da Bahia, a Orquestra de Câmara de Salvador e o GReCO (grupo de estudos em música renascentista e contemporânea atualmente sediado na Universidade de São Paulo), este último no Festival de Campos do Jordão, em 2022.

NARILANE CAMACHO

soprano



A soprano Narilane Camacho iniciou seus estudos musicais aos 5 anos, participando de corais e tendo aulas de musicalização. Formou-se em canto em 1992 na faculdade teológica e de música sacra no Rio de Janeiro. Em 2002, ingressou no Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo e, desde então, cantou em várias obras como solista. Foi Eurídice na ópera *L'Orfeo*, de Claudio Monteverdi (2006), Dido em *Dido e Enéas*, de Henri Purcell (2008), protagonista em *L'Enfante Prodigieux*, de Claude Debussy (2016), e, em 2019, foi solista da obra *Magnificat*, de Antonio Vivaldi, com o maestro Martinho Lutero. Participou também na gravação dos CDs do compositor Arrigo Barnabé *Missa in Memoriam – Arthur Bispo do Rosário* (2004) e *Missa in Memoriam – Itamar Assumpção* (2006).

ROSE MOREIRA

soprano



Natural de São Paulo, a soprano Rose Moreira é graduada em canto pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Em 1999, concluiu o curso de pós-graduação da Royal Academy of Music (Londres), com especialização em música de câmara. Desde 2014, é mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) sob orientação do prof. dr. Ricardo Luís B. Ballestero. Nos últimos anos, atuou como solista em obras como o oratório *Israel no Egito* (de G.F. Handel); o ciclo de cantatas *Membra Jesu Nostri* (de D. Buxtehude); *Magnificat* e *Missa em Si menor* (de J.S. Bach); *Missa em Dó menor*, *Requiem* e *Waisenhaus Mass* (de W.A. Mozart); *Réquiem* (do Pe. José Mauricio Nunes Garcia) e *Stabat Mater* (de G.B. Pergolesi). Atuou também com destaque no oratório *Die Schöpfung* (de Joseph Haydn); nas óperas *L'Orfeo* (de Claudio Monteverdi), como Ninfa; *Dido e Enéas* (de Henri Purcell), como Belinda; em *Glória* (de F. Poulenc), *Dixit Dominus* (de G.F. Handel); nas cantatas *BWV 39, 51, 131 e 147* (de Bach) e no oratório *Jephte* (de Giacomo Carissimi).

TAIANE FERREIRA

contralto



Cantora lírica, Taiane Ferreira é integrante do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, com o qual foi solista em *Missa em Dó menor*, de W. A. Mozart, sob regência do maestro Martinho Lutero Galati. Atuou no Coral Sinfônico do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, considerado um dos mais importantes da América Latina, sob regência do maestro Cadmo Fausto. Em 2014, foi solista da ópera *L'Elisir d'Amore*, de G. Donizetti, sob regência do maestro João Maurício Galindo.

JONAS MENDES

baixo



O baixo-barítono Jonas Mendes iniciou seus estudos musicais de piano com a profa. Amélia Moreira, depois ingressou na escola de canto da profa. Magdalena Lébeis e, posteriormente, com a profa. Carmem Zingra. Já atuou em diversos corais de São Paulo, como Coral Evangélico, Coral Pró Música Sacra, Coral Baccarelli, inclusive como solista por diversas vezes. Há 34 anos é integrante do Coro Lírico e atualmente do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, onde se apresenta habitualmente.

VITOR ARANTES

piano



Pianista, compositor e arranjador, Vitor Arantes, 28 anos, teve sua formação na ULM, atual Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (Emesp). É vencedor do concurso Novos Talentos do Jazz em 2017, Prêmio Revelação em 2018, no POA Jazz Festival, e primeiro lugar no Concurso de Piano Guiomar Novaes em 2021, na categoria Piano Popular. Entre seus trabalhos autorais está o disco *Elo*, que transita entre várias linguagens do jazz, da música brasileira e da música instrumental contemporânea. Em *Oroboros*, seu grupo, Timeline, pesquisa e se inspira em padrões rítmicos – conhecidos também como claves –, inseridos nas raízes da música brasileira, aliados a referências do chamado jazz moderno, que perpassa pelo hip-hop e o R&B. Tocou na Orquestra Jovem Tom Jobim e entre shows, produções e gravações já trabalhou com Maria Gadu, Liniker, Xênia França, Ivan Lins, Edu Ribeiro, Chico Pinheiro, Letieres Leite, Proveta, Leila Pinheiro e Mônica Salmaso, entre outros.

VANESSA FERREIRA
contrabaixo



Contrabaixista da cidade de São Paulo, Vanessa pesquisa a música brasileira e o Jazz, sendo a música instrumental seu principal ramo de atuação. Já foi contrabaixista na Orquestra Jovem Tom Jobim e na Banda Urbana, com quem fez uma turnê pedagógica sobre música brasileira nos EUA. Como contrabaixista da São Paulo Big Band, já acompanhou artistas como Paula Lima, João Bosco, Maestro Spok, Wilson Simoninha e também a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e nos tradicionais festivais de música de Campos do Jordão. Sua atuação ao lado de artistas da música instrumental autoral da cena paulistana como Vinícius Chagas, Michel Leme, Allan Abbadia, Henrique Araujo, Dô de Carvalho, Joana Queiroz, Thomaz Souza e Bocato. Em 2023 acompanhou o baterista de jazz norueguês Paal Nilssen-Love em sua passagem por São Paulo e Rio de Janeiro. Vanessa também é cofundadora da Orquestra Laboratório Bastet, que investiga diversas formas de improvisação oriundas da diáspora negra unindo elementos acústicos como baixo acústico, bateria e percussão a elementos eletrônicos e experimentais.

FERNANDO AMARO
bateria



Natural de São Paulo (SP), seu primeiro contato com a bateria aconteceu muito cedo, aos três anos de idade. No Instituto de Bateria Vera Figueiredo (IBVF Brasil), no qual, atualmente, é professor, começou a estudar bateria com Vera Figueiredo aos sete anos de idade. Decidido a seguir a carreira artística, ingressou na Faculdade Santa Marcelina (FASM), onde se formou Bacharel em Bateria. Teve, entre vários outros professores, a orientação técnica de Edu Ribeiro. Atualmente, além de integrar vários “gigs”, tem se apresentado com o Fernando Amaro Quarteto. Gravou com renomados artistas da música instrumental nacional, destacando-se: *Live at Nossa Casa* - Vinicius Chagas (2019), *Chagas Changes* (2020), *Senda* – Michel Leme (2017), *Core* – Caetano Ribeiro (2018), gravado pelo selo Blaxtream, *Esmê* – André Mehmari (2015), *Em Boa Companhia* (2011) e *A Confraria do Som* (2014) – Fábio Peron.



MAIO 2023
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

BLUE MONDAY
E AFLUENTES
de **GEORGE GERSHWIN**

Ópera-jazz em um
ato com libreto de
BUDDY DESYLVA

Maira Ferreira, direção musical
Fernanda Vianna, direção cênica

Isabela Siscari, regente assistente

SOLISTAS

Jean William, Joe
Indhyra Gonfio, Vi
Ademir Costa, Tom
Xavier Silva, Mike
Yuri Souza, Sam
Eliane Aquino, Larissa Lacerda,
Narilane Camacho e Rose Moreira, sopranos
Taiane Ferreira, contralto
Jonas Mendes, baixo

Vitor Arantes, piano
Vanessa Ferreira, contrabaixo
Fernando Amaro, bateria

ELENCO

Antônio Carvalho Jr., Camila Ribeiro, Carolina Martinelli,
Grécia Catarina, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Silveira,
Márcio Filho, Rebeca Ferreira, Victoria Oggiam, Yasser Diaz.

EQUIPE CRIATIVA

Simone Mina, direção de arte
Caetano Gotardo, assistente de dramaturgia e criação de vídeo
Clarice Lima, assistente de coreografia
Rick Nagash, assistente de direção de arte
Piero Schlochauer, assistente de direção
Roger Ferrari, visagista
Vinicius Cardoso, desenho cênico
Fernanda Câmara e Rosângela Longhi, produtoras de figurinos
Roberta Botta, ensaiadora

CORAL PAULISTANO

Regente Titular Maira Ferreira
Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Narilane Camacho, Raquel Manoel, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellan, Helder Savir, Ivy Szot, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt **Tenores** Fabio Diniz, Fernando Grecco, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozzi e Thiago Montenegro **Baixos** Ademir Costa, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente de Coro** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa

**BALÉ DA CIDADE
DE SÃO PAULO**

Coordenador Artístico Raymundo Costa
Ensaiaadoras Carolina Franco e Roberta Botta
Maitre de Ballet Liliane Benevento
Professor de Balé Clássico Gustavo Lopes
Professor de Yoga Stella Crippa
Pianista Beatriz Francini
Bailarinos Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Antônio Carvalho Jr., Ariany Dâmaso, Bruno Gregório, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, René Weinstrof, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Diaz
Fisioterapia Reactive

PRODUÇÃO

Nathália Costa, gerente de produção
Rosana Taketomi de Araujo, coordenadora de produção
Maira Scarello, produção executiva

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Bruno Modesto dos Santos
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

**FUNDAÇÃO THEATRO
MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Bruno Modesto dos Santos
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

**FUNDAÇÃO THEATRO
MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Luciana de Toledo Temer Lulia, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (in memoriam) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL
DE CULTURA (THEATRO
MUNICIPAL)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing
Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Captação de Recursos Marina Soleo Funari
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

**COMPLEXO THEATRO
MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Coordenadora Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo
Gerente da Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista**
Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos França, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosângela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Nina Gagliardi Kaufmann e Renata Raissa Pirra Garducci
Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Mari Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira
Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandez Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Leandro dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Antônia Cardoso Fonseca, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Davila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Afonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Marcella Bezerra Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captção de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Beatriz Souza Ferreira da Cunha, João Pedro de Goes Moura, Juliana de Oliveira Moretti e Raísa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Maurício Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves, Ireni Gomes Pereira, Jéssica Brito Oliveira, Julia Rodrigues de Jesus e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Andreia Nascimento dos Santos **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Giulia Aparecida Martins dos Santos, Gustavo Giusti Gaspar Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francielli Jonas Perpétuo, Gabrielle Silva Santos, Igor Alves Salgado, Leticia Lopes da Silva, Paloma Ferreira de Souza, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

Fotos Stig de Lavor

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Identidade Visual Casa Rex

Design da publicação Karoline Marques

Edição de Conteúdo Guilherme Dias e Elisabete Machado /
Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciza Corrêa



Ministério do Turismo, Prefeitura de São Paulo, através da
Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal
e Sustenidos apresentam

BLUE MONDAY E AFLUENTES

de GEORGE GERSHWIN

Ópera-jazz em um ato com libreto
de Buddy DeSylva.

DURAÇÃO
APROXIMADA
50 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
16 ANOS

INGRESSOS
R\$ 50





MAIO 2023
15 segunda 20h
18 quinta 20h
23 terça 20h
24 quarta 20h

THEATRO MUNICIPAL
SALÃO NOBRE



Informações e ingressos
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp
 @theatromunicipal
 @municipalsp
 /theatromunicipalsp

Praça das Artes

 @pracadasartes
 @pracadasartes

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar
suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

realização:



#SUSTENIDOS
Organização Social de Cultura

FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL



CIDADE DE
SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

